



Açores *magazine*



“Os meios digitais são uma porta de visita a outras pessoas”

Organização destaca o potencial das redes sociais na promoção das palavras e das imagens de quem experiencia a festa. Por isso, haverá internet sem fios de livre acesso, desde o Parque da Alagoa ao Forte de São Sebastião



Apesar da Semana do Mar já ser um cartaz sobejamente conhecido, a Câmara Municipal da Horta (CMH), promotora do certame, garante não prescindir da aposta na inovação, ao nível da promoção externa ou do ‘merchandising’.

“O marketing, nos dias de hoje, é o que ajuda a vender a imagem da festa. Nesse sentido, temos apostado na venda de ‘merchandising’, com artigos que correspondam ao que as pessoas gostam, em termos de estilo e de utilidade, não esquecendo as preocupações de sustentabilidade ambiental na produção desses mesmos artigos”, adianta Ester Pereira, vereadora da CMH e responsável pela promoção da Semana do Mar. Mas, para além das t-shirts, dos sacos de pano ou de outros produtos que levam a marca da Semana do Mar além-fronteiras, a autarquia pretende que a divulgação da imagem deste certame passe também a assentar nas plataformas digitais.

“É possível ainda chegar mais longe, em especial a pessoas que ainda cá não vieram. E, nessa tarefa, os meios digitais têm um grande potencial. Temos de os aproveitar, cada vez mais,



promover a festa e o que a nível turístico nos interessa que é fazer com que as pessoas procurem o Faial para além desta semana”, explica Ester Pereira, destacando que “é o desenvolvimento da economia local de modo mais constante ao longo do ano o que se almeja com o acréscimo de visitação da ilha”.

Para a responsável pela gestão do marketing do certame, uma medida que muito contribui para a ‘operacionalização’ da referida estratégia passa por disponibilizar uma internet wi-fi em todo o recinto da festa.



“É uma estratégia no âmbito do projeto Horta Smart City e vai permitir que, desde o Parque da Alagoa ao Forte de São Sebastião, qualquer pessoa possa ter acesso a uma rede de internet sem fios de livre acesso. Isso fará com que possam partilhar todos os momentos que estejam a observar e assim os possam promover nas suas redes sociais.”

Reconhecido o alcance das redes sociais, Ester Pereira evidencia a inegável ambição de, por essa via, “despertar em quem não está na Horta, a vontade de cá vir.”

“Há sempre um motivo de encanto na paisagem, na forma de receber, na gastronomia ou no património natural. E aquilo que vivenciam, deixa marca e a tendência é partilhar. E isso sim é que é a nossa melhor publicidade.”

Entrevista

“É um evento que agita e envolve toda uma cidade, de uma ponta a outra”

José Leonardo Silva Para o presidente da Câmara Municipal da Horta, a Semana do Mar é um investimento com retorno económico crescente. O autarca fala de um evento com uma dinâmica única na região e no país, que consegue tomar como palco de ação toda uma cidade



Pela sua longevidade, pela sua natureza ou pela sua dimensão, a Semana do Mar afirmou-se um marco incontornável no calendário festivo regional. Que mais se pode dizer sobre este evento?

Há sempre muito para dizer até porque a Semana do Mar foi a primeira festa do género nos Açores e foi, ao longo do tempo, conseguindo melhorar e adaptar-se aos desafios que um certame desta natureza impõe. Não é um mero festival de verão, como já há muitos na região, mas sim uma grande festa de verão. Quer dizer que, não temos só um festival de comes e bebes mas uma série de atividades onde se insere o festival náutico, a Festa do Livro, a Expomar, etc. Não abdicamos ainda de envolver a nossa gente e a nossa cultura. E tudo isso acaba por dar uma amplitude à festa ao ponto de agitar e envolver toda uma cidade, de uma ponta à outra. É, de

facto, a nossa maior festa e que nos coloca, em termos de promoção, num patamar muito elevado, seja pelo movimento de forasteiros que recebemos nessa altura, seja pelas regatas internacionais, este ano com os ‘figaros’, que trazem consigo uma enorme dinâmica de cobertura mediática.

Será, por isso, um investimento cujo retorno vai crescendo, ano após ano?

Sem dúvida. Há um movimento com impacto direto na economia da ilha que é inegável. Por isso mesmo, a Semana do Mar não é, desde há muito, encarada como uma despesa para a Câmara, mas como um investimento com um retorno económico muito relevante. E há consciência disso no tecido empresarial



local, basta ver a preparação dos agentes económicos para esta semana. Isso nota-se desde bares e restaurantes, até ao próprio comércio tradicional ou às atividades turísticas. Esta vertente de dinamização económica é muito importante. É investir com impacto positivo e de uma forma transversal a várias áreas de negócio. E não há quem negue essa realidade. Basta ver com o movimento em todo o lado durante esses 10 dias de festa.

E este evento já consegue ter efeito multiplicador quando se fala em atração de visitantes para além desses 10 dias?

Cada vez mais. Isso é uma realidade seja no mercado regional, seja no mercado da saudade. Vejamos que algumas provas envolvem crianças e são já muitas as famílias que, pensando nisso, programam a vinda em férias. Depois, a nossa diáspora também tem um papel muito importante na dinâmica do certame. Temos feito uma promoção constante e nota-se, de ano para ano, cada vez mais afluência. Por isso, temos um dia dedicado ao emigrante, que ajuda a fortalecer esta relação.

Não nos podemos esquecer que há uma boa parte dos emigrantes que não vem só para a semana da festa. Há quem venha antes e fique algum tempo mais. E, depois, esta estadia é feita de alojamento em hotéis, idas a restaurantes, aquisições no nosso comércio tradicional... Por isso, a economia local tem muito a ganhar com a sua presença.

Há, ainda, alguma aresta a limar na Semana do Mar?

Há sempre coisas que podemos melhor. Por exemplo, estamos a requalificar a nossa cidade e virá-la cada vez mais para o mar e a marina para a cidade, com uma serie de obras. Para além disso, a Semana do Mar tem sido desafiada a responder a questões de natureza ambiental. Fomos, se calhar, a primeira festividade de verão (não festival) nos Açores onde se implementou o plástico zero em relação aos copos, com um resultado muito positivo. Do ponto de vista das atividades, estamos a fazer um esforço, junto com os nossos parceiros, nomeadamente com a Câmara do Comércio, para termos uma Expomar com maior pujança.



Cerca de 80 atividades náuticas em 10 dias

Considerado o maior Festival Náutico do país, a Semana do Mar volta, este ano, a precisar de 'esticar' a semana para cumprir o programa onde já cabem 12 modalidades e onde se envolvem cerca de mil atletas

É a essência e a génese da Semana do Mar, por isso, o programa de atividades náuticas é extenso e cabe nas preferências de todos. Contas feitas, entre os dias 2 e 11 do próximo mês de agosto, o mar que beija a cidade da Horta e envolve a ilha do Faial é o anfitrião da aventura em mais de uma dezena de modalidades, desde regatas, provas de pesca desportiva a natação ou paddle.

"Não nos podemos esquecer que a Semana do Mar começou por ser apenas um festival náutico. Depois, foi evoluindo com o tempo, muito por força de algumas regatas internacionais que por cá já passavam. Nesse contexto, o Clube Naval da Horta (CNH) começou a fazer uns programas de receção a essas regatas que

tinham a forma de festival, em que montavam umas barraquinhas e pequenos restaurantes", relembra José Decq Mota, presidente do CNH, entidade que tem a seu cargo a organização do Festival Náutico.

"Os anos foram passando até que a Semana do Mar acabou por se transformar numa grande festa concelhia que é um marco para a ilha e para a região. Aliás, por força das regatas internacionais, essa festa é acompanhada por gente de todo o mundo", acrescenta.

Provas que se dividem entre a natureza competitiva e lúdica e que só são possíveis em tão grande número pelo empenho de muitas dezenas de filhos da terra.

"O Festival Náutico da Semana do Mar ganhou

esta dimensão porque este Clube Naval tem uma tradição muito antiga de voluntariado. Há muita gente que dá muito de si para este certame: uns tiram férias, outros são requisitados aos respetivos serviços. Para além do tempo, temos ainda sócios que disponibilizam as suas embarcações para apoiar as atividades."

Para o presidente do CNH, a enorme intensidade de iniciativas náuticas traz consigo uma dinâmica única à baía e à própria cidade.

"São sempre momentos muito agradáveis e que contam sempre com uma boa moldura humana na assistência, sejam residentes ou forasteiros."

Quanto aos atletas envolvidos, já se contam perto de um milhar, sendo que o número dos que chegam de fora da região continua a crescer.

Regata de botes baleeiros é a 'joia da coroa' do festival náutico

A tarde de 10 de agosto volta a ser o momento por exceléncia dos botes baleeiros. Chegam a ser cerca de 30 embarcações do Faial, do Pico, de São Jorge, da Graciosa e até das Flores envolvidas numa regata que não deixa ninguém indiferente, sejam filhos dos Açores, sejam os forasteiros.

"Aliás, os estrangeiros que estão na marina, e nesta altura estão muitos, ficam espantados





Regatas levam a Horta aos olhos do mundo

Horta quer tirar partido da cobertura mediática dada às regatas internacionais como meio de atrair mais e novos velejadores ao Faial. ‘Receita’ que se pretende replicar em outras ilhas e portos da região

Primeiro foi a ‘Defi Atlantique’, regata que se realizou entre Guadalupe, Horta e La Rochelle, destinada à classe 40. Teve a participação de 12 barcos, entre eles skippers de renome internacional, praticamente todos profissionais. Depois, a ‘ARC Europe’, que já visita os Açores há mais de três décadas. Mas, falta ainda falar da regata Les Sables- Horta- Les Sables, uma regata que se disputa bianualmente, destinada também à classe 40.

Para além do movimento que conferem aos portos onde fazem escala, em comum, todas estas regatas têm o facto de concentrarem uma intensa cobertura mediática que, naturalmente, acaba por refletir e divulgar a realidade das terras que acolhem as suas paragens. Uma

janela de promoção que Armando Castro, responsável pelas operações náuticas da Direção Geral dos Portos do Triângulo e Grupo Ocidental (DGPTO), diz ser importante para o Faial e para os Açores em geral. Só para se ter uma ideia, há regatas que chegam, por via das plataformas de comunicação, a mais de 10 milhões de pessoas em todo o mundo. “São momentos muito importantes porque nos promovem, sobretudo, ao nível da Europa e o que pretendemos neste momento é conquistar esse mercado, de modo que as embarcações que estão atracadas em portos europeus venham conhecer as ilhas dos Açores. E, de facto, tem-se notado nos últimos anos um acréscimo dessas embarcações que nos vêm

com a embarcação. Filmam, fotografam e muitos fazem perguntas sobre os botes e a baleação. Por isso, no Clube Naval há um folheto em três idiomas para distribuir porque as pessoas gostam de saber pormenores sobre a embarcação”, adianta José Decq Mota.

Para o presidente do Clube Naval da Horta, é, de facto, um dos momentos altos do programa náutico.

“Para além de ser uma imagem única, ver estes botes na água é o testemunho de que sabemos honrar a nossa história e isso foi possível graças ao programa de recuperação destas embarcações para competição e uso recreativo. É um programa que tem muito mérito”. Caso contrário, José Decq Mota diz acreditar que a região estaria condenada a ter apenas “meia dúzia de botes em museus”, em contra-

visitar na época alta, com particularidade de visitarem várias ilhas do arquipélago”, revela Armando Castro.

O responsável de operações da DGPTO assume mesmo que a ambição da Portos dos Açores é levar o maior número de embarcações a todos os portos que a empresa gere.

“Tem sido feito um investimento muito significativo em todas as infraestruturas de modo a afirmar os nossos portos como referências. Por isso, acredito que ainda há uma grande margem para crescer, sobretudo junto do mercado europeu. O que é preciso é tirar partido do melhor que cada ilha tem para oferecer, numa estratégia de complementariedade com o serviço nos portos.”

ponto com a realidade atual, ou seja, uma frota de 42 embarcações. Mas, não se pense que os botes baleeiros na Semana no Mar são apenas para competir ou para turista contemplar. Porque a procura assim o exige, todos os dias são realizados passeios que permitem uma experiência única a bordo das embarcações onde se escreveu a história da baleação nos Açores.



“Será a Semana do Mar mais ecológica e amiga do ambiente de sempre”

No ano passado foram os copos e, este ano, serão os paramentos da refeição em plástico de uso único que serão abolidos da festa, numa estratégia da autarquia faialense de preservação ambiental

Estima-se que na edição 2018 da Semana do Mar, por via do uso da caneca ecológica, tenham sido ‘poupados’ cerca de 150 mil copos de plástico descartável. Contudo, a ambição da Câmara Municipal da Horta (CMH), enquanto organizadora do certame, é ir mais além na redução da pegada ecológica e, por isso, este ano, toda a paramentaria para as refeições no recinto da festa que não seja de natureza reutilizável não será permitida.

“Está no regulamento da concessão de espaços a proibição do recurso total a plásticos de utilização única. Os restaurantes já eram obrigados, agora alargou-se a regra a todo o recinto”, refere Luís Botelho, vice-presidente da CMH, ressalvando, no entanto, que a autarquia apresentou alternativas.

“O município tem vindo a organizar alguns eventos em que vai dando o exemplo de que é possível eliminar o plástico descartável.

Para além disso, já existem na ilha empresas que fornecem equipamento reutilizável e mais ecológico.”

Quanto à implementação da medida, o autarca socorre-se do verificado no ano passado para manifestar a confiança de que “será um sucesso”.

“Apesar desta não ser uma festa encerrada em si, tivemos, em 2018, quase 30 concessionários no ano passado e todos eles utilizaram copos reutilizáveis. Estou, por isso, em crer que vamos ter a Semana do Mar mais ecológica e amiga do ambiente de sempre”.

Aliás, Luís Botelho diz-se convicto numa crescente consciencialização da população para o combate ao plástico e a prova disso será a entrada em circulação de milhares de canecas ecológicas na ilha.

“Já se encontram algumas com a marca da Semana do Mar noutras eventos, sinal de que

a mensagem da reutilização está a ser interiorizada pelas pessoas. Agora, é dar continuidade. Os talheres, por exemplo, também poderão ser devolvidos para depois serem reutilizados em artes plásticas nas escolas. Mesmo as madeiras, gostávamos de dar uma nova reutilização em novas edições”, remata.

Condições que não parecem afastar os empresários da participação da Feira Gastronómica da Semana do Mar, antes pelo contrário. O número de inscrições para o certame continua a ser superior à oferta de espaços disponibilizados pela autarquia. E, como se não bastasse, os valores de licitação apresentados, em especial pelos restaurantes de fora da região, encontram-se bastante acima do preço-base. Como vem sendo hábito, a CMH voltou a sortear um espaço a uma entidade local sem fins lucrativos, ficando a mesma isenta do custo da inscrição. Este ano, será a paróquia da Ribeirinha, que está a entrar num processo de recuperação da igreja.



Brasileira Ludmilla promete encheite no concerto a meio da Semana do Mar

Nomes conceituados do panorama musical português como José Cid ou Rui Veloso são outras das apostas musicais, assim como os badalados “DAMA” e a jovem revelação Bárbara Bandeira. Mas há também ‘prata da casa’ no palco

Será a ‘prata da casa’ a ter honras de abertura da edição 2019 da Semana do Mar, no dia 2 de agosto. Os “Limão & CháVerde” regressam ao palco principal do certame onde se estrearam em 2014. Desde aí, nada mais foi igual. Sucederam-se os contactos para atuações e, neste momento, a banda encontra-se a gravar o primeiro CD de originais. No programa musical, segue-se mais atuação local, no domingo, com a Orquestra Ligeira da Câmara Municipal da Horta. Será na segunda-feira, dia 5, que se vai ouvir um dos músicos portugueses mais conceituados: José Cid. Com uma carreira com mais de 50 anos, continua a arrastar multidões

e a merecer o respeito e a admiração de várias faixas etárias. E de um ‘senhor da música portuguesa’, passamos, na terça-feira, para um dos mais jovens talentos nacionais: Bárbara Bandeira. Em 2018, venceu o Prémio Revelação do ano na gala dos Globos de Ouro. No mesmo ano, Bárbara Bandeira figurou entre os cinco artistas nomeados para o prémio Best Portuguese Act, categoria dos MTV Europe Music Awards.

A meio da semana é quando sobe ao palco a aposta internacional desta edição da Semana do Mar: Ludmilla, a nova sensação do pop/funk. A brasileira, em cinco anos de estra-

da foi indicada para 23 prémios, entre eles, cantora revelação em 2014 pela Rádio Awards Brasil 2014, Caldeirão de Ouro em 2014 e 2015 ou cantora revelação pela Revista Glamour. No dia 9, é a vez dos ‘Ronda da Madrugada’, a mais conhecida banda de folk/rock dos Açores, natural da ilha de São Maria. O cartaz faz-se ainda da atuação, a 10, de Rui Veloso e, a 11, dos DAMA, a banda portuguesa de pop que em 2018, com o vídeo “Era Eu” conquista o primeiro prémio nos Los Angeles Music Video Awards na categoria “Best Feel Good Video” e ainda o prémio do público – “People’s Choice”.

Festival de Folclore

O Festival Internacional de Folclore da Semana do Mar é um dos momentos mais esperados da festa. Em palco estão, para além do grupos locais, grupos do México, EUA e França. Este é um festival que acontece resultante de uma parceria com a organização do Folk Azores 2019 e que tem permitido dar a conhecer os diversos estilos dos diversos países que nos visi-

tam. Fruto disto, e já este ano, um dos grupos folclóricos do Faial vai participar neste certame. De acordo com o vereador Filipe Menezes, que tem o pelouro da cultura, “os festivais de folclore, independentemente da designação formal que possam assumir são, essencialmente, manifestações públicas de arte tradicional popular, onde os Grupos participantes têm oportunidade de mostrar a todos os presentes as danças, cantares e ins-

trumentos musicais, os trajes e adereços, assim como os usos, costumes e tradições características dos respetivos países no caso dos festivais internacionais e regiões no caso dos festivais nacionais, sendo uma razão suficiente para uma abundante, e quase inesgotável, troca de conhecimentos e experiências entre os participantes, permitindo, também, o reafirmar de laços de amizade e solidariedade entre os grupos intervenientes.”

Senhora da Guia honrada pelos pescadores do Faial

Acontece no primeiro domingo de agosto, o cortejo náutico onde os pescadores do Faial dão testemunho de fé à sua padroeira. São às dezenas as embarcações que acompanham a veneranda imagem na ida ao mar



É sabido que não se usam medidas na fé das pessoas, mas Jorge Gonçalves, fundador da APEDA - Associação de Produtores de Espécies Demersais dos Açores, não hesita em afirmar que a homenagem dos homens do mar do Faial a Nossa Senhora da Guia “é o maior cortejo náutico em mar aberto” do país.
“Já chegamos a ter cerca de 70 embarcações.

Pescadores ou não, a comunidade tem gosto em participar neste cortejo, uma tradição que começou pela mão dos antigos baleeiros e que perdurou ao longo dos tempos. Se bem que a devção à Senhora da Guia já vem de longe. Basta ver que a sua ermida data de 1714”, explica. E o interesse é tanto em participar nesta homenagem que a APEDA acaba por ter de pedir



apoio para conseguir levar mais gente para o mar. “Como as embarcações de pesca estão limitadas por certificados de lotação, não chega para levar todas as pessoas. Por isso, temos uma parceria com a Atlânticoline que nos facilita uma embarcação. Para além disso, iates, lanchas, botes e até embarcações das empresas marítimo-turísticas se associam e levam quem demonstra interesse em participar.”

Antes do cortejo náutico, há uma missa na ermida. Segue-se um cortejo pedestre até à praia de Porto Pim, onde a imagem é embarcada na embarcação de pesca que calhou em sorteio. As restantes embarcações, muitas delas devidamente engalanadas com flores e bandeiras, acompanham o percurso até à baía da Horta, sendo depois a imagem desembarcada na marina para o sermão e a procissão do Largo do Infante até à igreja das Angústias.

Cortejo ‘oferece’ viagem pelas tradições

O Cortejo Etnográfico é um dos momentos mais apreciados e aguardados, sobretudo pelos emigrantes já que, graças ao empenho das 13 freguesias da ilha, uso e costumes de outros tempos são retratados com todo o rigor



Para além dos momentos que, ao longo do cortejo etnográfico, servem de ‘passaporte’ a uma viagem pelas memórias de outros tempos, os filhos do Faial que encontram espalhados pelo mundo têm oportunidade nestes dias de participar numa série de atividades preparadas a pensar neles, num sinal claro de reconhecimento do seu papel enquanto embaixadores da região. Foi, precisamente, esse o mote do almoço convívio realizado no âmbito do Dia do Emigrante da edição 2018 da Semana do Mar e onde se juntaram cerca de 300 pessoas.

Esta iniciativa, que terá este ano a sua quarta edição, pretende, de uma forma singela, juntar aqueles que regressam a sua terra por ocasião dos festejos da Semana do Mar, como forma de reconhecimento pelo trabalho que desenvolvem nas comunidades de acolhimento em termos de promoção da sua terra natal.

Entre sorrisos, abraços e cumprimentos de saudade, o sentimento que se vive entre emigrantes é de que “sai da ilha mas a ilha não saiu de mim”, destacou o anfitrião, José Leonardo Silva, presidente da Câmara da Horta.